

ABORDAGEM DE TEMAS CONTROVERSOS POR PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE PRIVADA: ENTRE A LIBERDADE INDIVIDUAL E O DIREITO DE APRENDER

PINTO, T. D. A.¹

¹ Departamento de Educação (PPGE)/PUC-Rio, thaisdap@gmail.com

Palavra-chave: Ensino de História; Temas Controversos; Escola sem Partido.

O Ensino de História tem sido alvo de diversas polêmicas desde a publicação do Projeto de Lei Escola Sem Partido, em 2019. Diante desse cenário, a presença, na escola, de temas que despertam debates e conflitos na sociedade - os chamados “temas controversos” (Zimmerman e Robertson, 2017) - pode estar expondo professores à censura e à perseguição. O apoio popular ao movimento, associado ao crescimento do conservadorismo, tem gerado efeitos que se relacionam diretamente com esses temas, já que movimentos como o Escola Sem Partido (MESP) buscam “abrir” questões antes tidas como fechadas (Hess, 2009), isto é, visam que temas que não são controversos sejam tratados como se fossem.

As ideias do MESP podem estar encontrando um solo fértil no setor privado, já que, sem a estabilidade garantida pelo serviço público, os professores de escolas particulares ficam expostos às demandas dos familiares que pagam pelos serviços educacionais. Brown (2019) discute a existência de um movimento contemporâneo, ligado ao conservadorismo, que busca legitimar uma superioridade da liberdade individual em relação aos direitos coletivos. Dessa forma, é possível levantar a hipótese de que, no setor privado de educação, essa superioridade se expresse a partir de um controle maior da autonomia docente para dar conta dos interesses das famílias, vistas como clientes do serviço educacional.

Essa pesquisa de mestrado em andamento pretende analisar como professores de História da rede privada do Rio de Janeiro lidam com os desafios ligados ao ensino de temas controversos em sua disciplina, identificando receios e tentativas de ingerência de famílias na prática pedagógica desses professores e no currículo de história. A presente comunicação apresentará os resultados preliminares da pesquisa em andamento.

Foram realizadas 20 entrevistas semi-estruturadas com professores de história da rede privada de ensino. A primeira leitura do material de análise levantou alguns resultados preliminares, dentre os quais, a categorização de quatro índices de ingerência ao conteúdo apresentado pelos professores: reações adversas dos alunos, reclamações das famílias, conversas com a coordenação e, em casos mais graves, demissão. Consideramos essa ingerência como uma violação ao livre exercício da



docência e ao direito de aprender, já que elas geram receios na abordagem dos temas controversos, levando muitos professores a tangenciar as temáticas e evitar compartilhar seus posicionamentos pessoais.

Diante dos resultados preliminares da pesquisa, concluímos que o cenário político tem influenciado o ensino de história e as práticas de professores dessa disciplina, prejudicando o alcance de objetivos de aprendizagem previstos pela legislação nacional. Analisar as práticas e contextos relatados pelos professores pode contribuir no combate à violência contra educadores e caminhar na direção de uma maior compreensão do cenário educacional contemporâneo, em especial no setor privado, menos analisado pelo campo da Educação do que o sistema público.

Agradecimentos: CAPES, PUC-Rio.

BROWN, W. **Nas ruínas do Neoliberalismo:** a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

HESS, D. **Controversy in the classroom:** the democratic power of discussion. New York, Routledge, 2009

ZIMMERMAN, J., ROBERTSON, E. **The Case for Contention:** Teaching Controversial Issues in American Schools. Chicago, University of Chicago Press, 2017

